



O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, conversa com Lula no Planalto no ano passado. Pedro Ladeira - 10. ago. 2023 / Fofa press

Lula encontra senadores após queixas por relação com Lira

Reunião faz parte da estratégia do petista para ter papel mais ativo na articulação

Thaís Oliveira e Renato Machado

BRASÍLIA O presidente Lula (PT) se reuniu na noite desta terça-feira (5) com líderes de partidos da base do Senado em meio ao flanco de reações aberto na Casa após os últimos ataques feitos ao presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e a deputados do centro.

O encontro no Palácio da Alvorada também ocorre no contexto de uma maior aproximação de Lula com os parlamentares, para exercer papel na articulação política do governo, após críticas à condução do ministro Alexandre Padilha (Relações Institucionais).

Ministros e líderes do governo negam qualquer mal-estar no Senado e afirmam

que o gesto do presidente e senadores aliados já estava previsto antes mesmo do jantar oferecido pelo petista aos líderes da Câmara, duas semanas atrás.

“Na chegada ao encontro, Padilha afirmou que governo e Congresso fizeram uma ‘dobradinha’, uma dupla de sucesso” no ano passado, e que o espírito da reunião era para agradecer aos parlamentares. O ministro disse que sempre surgem novas demandas, “o que é absolutamente normal”.

“A relação com o Senado é a melhor possível. O presidente do Senado esteve visitando o presidente da Câmara. Esse encontro vai demonstrar mais uma vez a relação estreita, muito positiva do governo federal com o Senado. Como é também com a Câmara”, disse.

“Outra coisa são demandas, isso é absolutamente normal. Tem demandas, pleitos. Você garante pleitos, demandas, sempre surgem novas. Os senadores têm um papel muito importante porque têm a visão dos estados como um todo”, completou.

Lula também estendeu o convite desta terça aos presidentes do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), e da CQ (Comissão de Constituição e Justiça), Davi Alcolumbre (União Brasil-AP) — candidato à presidência da Casa na disputa do ano que vem.

Na nova relação Lula-Lira foi acertada entre ambos em reunião no Palácio da Alvorada, no dia 9 de fevereiro, depois do duro discurso feito pelo deputado na abertura do ano legislativo.

Lira conseguiu um canal di-

reto com o presidente da República por meio do celular de um de seus assessores, além da aval para tratar das pautas da Casa diretamente com o ministro Rui Costa (Casa Civil) em detrimento de Padilha.

O último movimento atribuído à aproximação entre Lula e Lira ocorreu durante a escolha do relator da CFT da Brasília. Principal adversário do presidente da Câmara em eleições, o senador Rensan Calheiros (MDB-AL) foi barrado do cargo pelo presidente da comissão, Umar Aziz (PSD-AM).

Lula e Pacheco tiveram um período de grande aproximação no ano passado, em particular com a questão da dívida de Minas Gerais. Os dois anos de pretensão estrita os dois tendo em vista as eleições municipais em outubro. O objetivo é tirar espaço no esta-

do do governador Romeu Zema (Novo) e do bolsonarismo. No entanto, nas últimas semanas, os dois chefes de Poderes tomaram caminhos distintos em algumas questões. O maior ponto de atrito se deu após a declaração de Lula comparando a ofensiva israelense na Faixa de Gaza com o Holocausto.

Pacheco fez um discurso no plenário do Senado cobrando uma reatuação de Lula. Em outra medida que desagradou o governo, o senador colocou em votação o projeto que acaba com as saídas temporárias de presos em datas comemorativas, as chamadas “saídas livres”.

O recuo do governo no veto ao calendário de pagamento de emendas parlamentares também tem sido colocado na conta de Lira.

Senadores da base, por outro lado, reclamam que o governo prioriza a relação com a Câmara dos Deputados e não se envolveu como deveria nem mesmo na articulação para aprovação da reforma tributária, principal pauta do Congresso no ano passado.

Aliados de Lula no Senado também apontam que o líder do governo na Casa, Jaques Wagner (PT-BA), acaba sobrevalorando o dia a dia.

No encontro feito com a Câmara há duas semanas, o presidente da República sinalizou que quer aproximar o diálogo com os parlamentares e que encontros como aquele deverão ser mais frequentes.

Assim como na reunião de Lula com líderes da Câmara, o ministro Fernando Haddad (Fazenda) também foi escalado para a reunião desta terça.

O governo foi cobrado publicamente pelo presidente do Senado por manter o texto que trata da contribuição previdenciária paga por municípios na MP (medida provisória) enviada em 22 de janeiro no projeto de lei enviado na semana passada sobre a reestruturação da folha de pagamento.

Pacheco classificou a medida do governo como uma “sombra” e ainda ameaçou com uma emenda de caráter pessoal para o projeto de lei enviado na semana passada sobre a reestruturação da folha de pagamento.

Nesta terça, o ministro também precisou recuar da decisão de extinguir o Pese (Programa Emergencial de Retomada do Setor de Eventos), outro projeto que estava sendo tratado pela mesma

MP. Em encontro com líderes da Câmara, Haddad afirmou que vai enviar um projeto de lei sobre o tema.

PL de Bolsonaro deve comandar principal comissão da Câmara

Victoria Azevedo

BRASÍLIA O PL, partido do ex-presidente Jair Bolsonaro, deverá comandar a CCI (Comissão de Constituição e Justiça) da Câmara dos Deputados, considerada o principal colegiado da Casa, em revés para o governo de Lula. Início Lula da Silva (PT).

A divisão das comissões foi tema de debate entre líderes e presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), na tarde desta terça-feira (5).

De acordo com relatos, até a instalação dos colegiados, prevista para esta quarta-feira (6), alguns cenários poderão ser alterados. Apesar disso, líderes das comissões que o PL comandará a CCI, o PT e de Saúde e o PP e CMO (Comissão Mista de Orçamento). Nas palavras de um membro do centro, essas três definições são consideradas “cláusulas pétreas” e não deverão sofrer alterações.

O PL tem sinalizado a preferência pelo nome da deputada bolsonarista Caroline de Toni (SC) para presidir o colegiado. No ano passado, a CCI foi comandada pelo deputado petista Rui Falcão (SP).

Nas últimas semanas, membros do PT defendiam que a comissão não fosse comandada pelo PL, uma vez que todos os projetos que tramitam na Câmara passam por lá. Há uma avaliação de parlamentares governistas de que, sob comando do PL, a comissão poderá avançar com matérias que desgastam o Executivo — por exemplo, temas da pauta de costumes.

Apesar disso, lideranças petistas já reconheceram nos bastidores que não seria possível reverter isso, uma vez que, por ter a maior bancada na Casa, o PL tem direito de fazer a primeira escolha. Pelas regras da Câmara, as comissões são distribuídas de acordo com o tamanho das bancadas, com os maiores partidos tendo a preferência.

Presidente critica comportamento da imprensa durante cobertura da Lava Jato

Victoria Azevedo

BRASÍLIA O presidente Lula (PT) criticou na segunda (4) a cobertura da imprensa na Operação Lava Jato, que completa dez anos de sua primeira fase neste mês.

O petista afirmou em discurso que alguns setores da sociedade não sabem pedir desculpas e que esse é um gesto “muito nobre”.

“A imprensa brasileira vai continuar mentindo sobre a Lava Jato até o fim do milênio. Porque, como eles comparam a ideia da Lava Jato do jeito que ela era, não é que não teve erro, pode ter tido erro, mas eles compraram, santificaram algumas pessoas e agora percebem que as pessoas não eram os santos que eles imaginavam e eles não têm coragem de reconhecer. Não é nem falar mal, é só reconhecer”.

Lula continuou: “Era só dizer que as coisas eram vicadas, para quê? Para a gente policiar a sociedade brasileira para a gente informar corretamente a sociedade brasileira, para que as pessoas fiquem sabendo das coisas”.

O presidente ficou preso por dias entre acúfalo e zozura em virtude de sentença expedida na Lava Jato no caso do tripleix de Guarujá. Posteriormente, a condenação foi anulada no

Supremo Tribunal Federal e ele conseguiu recuperar seus direitos políticos.

Lula participou nesta segunda-feira da abertura da 4ª edição da Conferência Nacional de Cultura, organizada pelo Ministério da Cultura, em Brasília.

Em seu discurso, o presidente também fez a extrema direita tem crescido em diferentes países do mundo. Ele voltou a criticar o ex presidente Jair Bolsonaro, ao citar os depoimentos que têm sido colhidos na investigação sobre um trama golpista para evir a posse do petista.

“A verdade nua e crua é que esse cidadão preparou um golpe para o país quando ele ficou trancado dentro de casa várias semanas, que a gente não sabia se ele estava chutando. Ele estava preparando um golpe, tentando imaginar como é que ele ia fazer para não deixar o presidente eleito tomar posse”, disse.

Opetista citou a decisão de Bolsonaro de acabar com o Ministério da Cultura e transformá-lo numa secretaria especial, além da série de ataques que ele e seus aliados fizeram contra a classe artística.

“Eles tinham um secretário da Cultura famoso, inspirado no nazismo. A gente não pode esquecer que tínhamos um secretário da Cultura, chamado Mario Fróis, que

chamava artistas de criaturas imundas. Não pode esquecer as acusações repetidas de Bolsonaro e aliados que artistas eram vagabundos”, disse Lula.

“Estou lembrando apenas algumas das coisas que vamos pesquisar rapidamente para saber o que há pouco tempo uma malilha de cachorro louco que governou esse país fez nesse país”, completou.

Lula disse ainda que foi imortalizado por declarações sobre a guerra entre Israel e o grupo terrorista Hamas.

Em fevereiro, Lula compareceu a uma ofensiva militar israelense em Gaza ao Holocausto, o que desencadeou crise diplomática com Israel, críticas de entidades judaicas e pedido de retratação feito pelo presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG).

“Vocês estão lembrados há 20 dias como eu apanhei pelo que eu falei da Palestina. Vocês estão lembrados. Com o tempo a gente vai provar que eu estava certo, o povo palestino tem o direito de viver, de criar o seu país. Você não pode fazer o que foi feito, anunciar como eu e mandar torpedos, mandar bala e morte para aquelas pessoas. Até quando a gente vai ter medo, até quando a gente vai se curvar?”, disse.

No começo do ato, ele posou para uma foto com uma bandeira da Palestina.

Lula presidente do Brasil



Dias Toffoli em sessão do STF. Gustavo Meneses - 19. mai. 2023 / G1

Dias Toffoli dá a delator acesso a mensagens vazadas da operação

BRASÍLIA Corretor financeiro e colaborador do MPF (Ministério Público Federal), Lúcio Bolonha Panaro foi autorizado pelo ministro Dias Toffoli, do STF (Supremo Tribunal Federal), a ter acesso à íntegra do processo que tramita na Justiça Federal de Brasília no qual foram anexados diálogos de integrantes da força-tarefa da Operação Lava Jato.

O conteúdo das conversas tem sido usado nos últimos meses por pessoas, incluindo o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), e empresas para contestar atos da Procuradoria e decisões judiciais no bojo da investigação, com os maiores partidos sendo tratado pela mesma

sentantes do MPF.

A decisão de Toffoli é da última segunda-feira (4). Em 2018, Panaro foi condenado na Justiça Federal do Distrito Federal junto com Eduardo Cunha, ex-presidente da Câmara dos Deputados, em ação penal sobre desvios na Caixa Econômica Federal. A sentença deles foi posteriormente inteiramente anulada.

Ele ficou preso por um ano e meio em regime fechado. Na delação, o corretor financeiro contou as acusações contra o então presidente da República, Michel Temer, do MDB. Lula Jato não nome dado ao vazamento de conversas entre o então juiz Sérgio Moro e membros do Ministério Público durante a Lava Jato.